

A ATIVIDADE DAS SRC QUINASES É NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO E A EVOCÇÃO DA MEMÓRIA PARA A TAREFA DA ESQUIVA INIBITÓRIA. *Julia Helena Rosauo Clarke, Lia R. M. Bevilaqua, Janine I. Rossato, Jorge H. Medina, Iván A. Izquierdo, Martín Cammarota (orient.)* (Departamento de Bioquímica, campus saúde, UFRGS).

A formação de memórias requer alterações duradouras em distintas cascatas bioquímicas pré e pós-sinápticas. A fosforilação de proteínas em resíduos tirosina tem um papel importante na regulação da função neuronal e da plasticidade sináptica. Devido a isto, o objetivo do presente trabalho foi o de estudar o envolvimento da tirosina quinase Src na formação de memória. Ratos Wistar machos foram treinados na tarefa da Esquiva Inibitória, após terem passado por uma cirurgia de implantação bilateral de cânulas 1.0 mm acima da região CA1 do hipocampo dorsal. Infundiu-se PP2, inibidor da família Src de tirosinas quinases, seu análogo inativo PP3 e solução salina como controle, imediatamente, 30, 60, 120 ou 180 min após a sessão de treino. Foram feitos testes complementares para avaliar a atividade locomotora e exploratória. Quando infundido imediatamente ou 30 min após a sessão de treino, PP2 (porém não PP3) bloqueou as memórias de curta e de longa duração (testadas 2 e 24 horas depois da sessão de treino, respectivamente), e não teve efeito quando administrado nos outros tempos estudados. PP2 não teve efeito sobre a memória de curta duração quando infundido 60 min após a sessão de treino e nem sobre a memória de longa duração em 60, 120 ou 180 min pós-treino. PP2 impediu a evocção quando infundido 15 min antes do teste da memória de longa duração, porém não teve efeito quando administrado imediatamente, 30 ou 120 min após a sessão de reativação da memória feita 24 horas após a sessão de treino. Portanto, a atividade da tirosina quinase Src é necessária na região CA1 do hipocampo dorsal para a formação e a evocção da memória para a tarefa da Esquiva Inibitória, porém sua inibição não afeta o armazenamento da memória após o traço mnemônico ter sido reativado. (PIBIC/CNPq-UFRGS).